



SEMANA
NACIONAL DA
FAMÍLIA 2026

SEMANA NACIONAL DA FAMÍLIA 2026

Tema nacional: “Família, torna-te aquilo que és!”

Lema: “O amor jamais acabará” (1Cor 13,8a)

Eixo pastoral paroquial: “Família: peregrina da esperança, sinal do Amor de Deus”

**Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Brooklin
Diocese de Santo Amaro - São Paulo**

**TERÇA-FEIRA - 11 DE AGOSTO DE 2026 - 20h
O SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO: VOCAÇÃO PARA O AMOR**

A família diante dos desafios da atualidade

Motivação da Semana Nacional da Família 2026

A Semana Nacional da Família 2026, promovida pela Comissão Nacional da Pastoral Familiar, organismo ligado à Comissão Episcopal para a Vida e a Família da CNBB, convida as comunidades do Brasil a retomarem o apelo de São João Paulo II: **“Família, torna-te aquilo que és!”**. O lema **“O amor jamais acabará” (1Cor 13,8a)** ilumina toda a caminhada. Em sintonia com a 30ª edição do subsídio Hora da Família, a Igreja celebra também os 45 anos da Exortação Apostólica Familiaris Consortio e os 10 anos da Exortação Apostólica Amoris Laetitia. A proposta não é idealizar a vida familiar, mas ajudar cada família a redescobrir sua identidade, sua vocação e sua missão como **comunidade de vida e de amor**, Igreja doméstica e presença evangelizadora no mundo.

Nesta noite, o tema nacional toca o coração da vocação matrimonial. A família se torna aquilo que é quando os esposos acolhem o matrimônio não somente como convivência ou projeto humano, mas como **aliança, sacramento e caminho de santidade**. O amor conjugal é chamado a tornar visível, no cotidiano, o **amor fiel de Cristo por sua Igreja**.

Texto-base para a reflexão

“Já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não separe.”

(Mt 19,6)

O matrimônio cristão começa com o encontro de duas pessoas, mas não termina nelas. Deus chama um homem e uma mulher a formarem uma **comunhão de vida inteira**, marcada pela liberdade, fidelidade, ajuda mútua, fecundidade e abertura à sua graça. Por isso, o casamento sacramental não é apenas uma cerimônia, um contrato ou a celebração de um sentimento. **É uma vocação.**

Quando os noivos pronunciam o consentimento diante de Deus e da Igreja, entregam-se e recebem-se mutuamente. A promessa não significa que nunca haverá dificuldades; significa que os esposos decidem enfrentá-las juntos, sustentados pela graça própria do sacramento. **O Senhor não apenas testemunha a aliança: Ele entra nela e acompanha sua história.**

O tema “Família, torna-te aquilo que és!” convida cada casal a voltar ao essencial. A família é chamada a ser **comunidade de vida e de amor**. Isso exige que o amor deixe de ser apenas emoção e se torne **decisão, responsabilidade, serviço e doação**. O sentimento é precioso, mas pode oscilar. A aliança dá ao amor raízes, direção e perseverança.

A fidelidade matrimonial não se reduz à ausência de uma infidelidade sexual. **Ser fiel é permanecer interiormente presente**; cuidar do vínculo; proteger a intimidade do casal; não ridicularizar o outro; não usar suas fragilidades como arma; não permitir que trabalho, amizades, familiares, celular ou redes sociais ocupem o lugar que pertence à comunhão conjugal.

Muitas famílias vivem hoje **sob o mesmo teto, mas separadas pelas telas**. Há grande comunicação com pessoas distantes e pouca escuta de quem está ao lado. As redes sociais podem aproximar, informar e evangelizar, mas também podem alimentar comparação, ciúme, exposição indevida, segredos, dependência e vínculos afetivos imprudentes. O casal precisa combinar **limites claros**, cultivar **transparência** e reservar tempo real para conversar.

Outro desafio é o individualismo. Aos poucos, marido e mulher podem começar a organizar a vida como dois projetos paralelos: cada um com seus horários, interesses, preocupações e decisões. A comunhão conjugal não elimina a personalidade de ninguém, mas pede **a construção de um “nós”**. É necessário partilhar planos, dinheiro, educação dos filhos, vida espiritual, descanso, sexualidade, medos e sonhos.

A cultura do descarte também atinge os relacionamentos. Tudo aquilo que exige paciência parece perder valor. Porém, **pessoas não são objetos substituíveis**. O amor cristão sabe reconhecer crises, procurar ajuda, rever atitudes e recomeçar. Um casal maduro não é aquele que nunca enfrenta dificuldades, mas aquele que aprende a atravessá-las com **verdade, humildade e responsabilidade**.

O perdão ocupa lugar central na vida conjugal. **Nenhum casamento amadurece sem perdão**. Contudo, perdoar não é fingir que nada aconteceu nem permitir que a mesma ferida continue sendo causada. O perdão cristão caminha com **verdade, arrependimento, mudança de comportamento e reconstrução da confiança**. Há situações em que será necessário acompanhamento espiritual, psicológico ou terapêutico.

As dependências químicas, o alcoolismo, a compulsão por jogos, a pornografia e outras formas de dependência não devem ser escondidas ou tratadas apenas como falta de vontade. Elas atingem toda a família e exigem reconhecimento, limites, tratamento e acompanhamento. A oração é indispensável, mas não substitui a ajuda clínica e terapêutica quando ela é necessária. **Procurar ajuda pode ser uma expressão concreta de amor e responsabilidade**.

Também é necessário falar com clareza sobre a violência doméstica. A violência física, psicológica, sexual, moral ou patrimonial é uma grave

violação da dignidade e não pode ser justificada pela indissolubilidade matrimonial. **A proteção da vítima e dos filhos é prioritária. Perdoar não significa permanecer exposto à agressão.** A pessoa deve procurar apoio seguro, acompanhamento pastoral competente e, quando necessário, os serviços públicos e as autoridades.

A saúde emocional do casal merece cuidado. Feridas da infância, lutos não elaborados, ansiedade, depressão, insegurança e dificuldade de comunicação podem repercutir na vida conjugal. O sacramento não elimina automaticamente a fragilidade humana; oferece a graça para enfrentá-la com maturidade. **Pedir ajuda não é fracassar no casamento.** Pode ser a decisão que permite salvar o diálogo e proteger o amor.

Manter Cristo no centro da família é mais do que possuir símbolos religiosos dentro de casa. **Cristo está no centro quando os esposos rezam**, participam da Eucaristia, procuram os sacramentos e tomam decisões à luz do Evangelho. Está no centro quando se tratam com dignidade, educam os filhos com **firmeza e ternura**, respeitam os idosos, protegem os frágeis e abrem sua casa à caridade.

A vida espiritual do casal não precisa ser complicada. Pode começar com uma oração breve ao acordar, uma bênção antes das refeições, a leitura do Evangelho, a participação dominical na Missa, uma conversa mensal sobre a vida conjugal e a decisão de não dormir alimentando desprezo. O importante é que **a fé não seja apenas individual, mas se torne uma presença compartilhada** dentro da casa.

“O amor jamais acabará” não significa que o amor conjugal sobreviverá sem cuidado. Significa que o amor verdadeiro participa da fidelidade de Deus. Por isso, os esposos são chamados a dizer não apenas no dia do casamento, mas em cada etapa da vida: **“Eu continuo escolhendo caminhar com você diante de Deus”.** Assim a família se torna, pouco a pouco, aquilo que é chamada a ser.

Para o diálogo do casal

- O que hoje fortalece nossa comunhão e pelo que devemos agradecer?
- Que hábito, palavra ou distância precisa ser revisto para que amemos melhor?

- Que passo concreto podemos assumir para recolocar Cristo no centro de nossa casa?

Oração conclusiva

Senhor Jesus, que santificastes o amor dos esposos e fizestes do matrimônio sinal de vossa aliança com a Igreja, fortalecei os casais de nossa comunidade. Renovai a fidelidade, curai as feridas, ensinais o diálogo e o perdão, protegeis os que sofrem violência e conduzi ao tratamento os que enfrentam dependências. Fazei que cada lar se torne comunidade de vida e de amor e que, sustentados por vossa graça, possamos testemunhar: **“O amor jamais acabará”**. Amém.

Fontes principais

- Comissão Nacional da Pastoral Familiar/CNBB, Hora da Família 2026, 30ª edição.
- São João Paulo II, Exortação Apostólica Familiaris Consortio, especialmente nn. 11-17.
- Papa Francisco, Exortação Apostólica Amoris Laetitia, especialmente capítulos IV e VI.
- Catecismo da Igreja Católica, nn. 1601-1666.
- Bíblia Sagrada: Mt 19,3-9; Ef 5,21-33; Rm 12; Fl 4; 1Cor 13.